

[O pedido de casamento]

→ **Classificação:**

- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: ATU 1696 O que é que eu deveria ter dito? (Feito?).
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Julho de 2007.

→ **Assunto:**

Um cabreiro quer pedir a mão da filha de um moleiro em casamento, mas a sua falta de jeito com as palavras torna o seu desejo impossível.

→ **Palavras-chave:**

Alentejo, amortalhada, bicho, Brotas, cabreiro, calça, casa, casamento, comer, cova, chorar, enxada, Évora, figueira, filha, horta, mãe, moleiro, moita, mora, morta, pedir, perna, porco, pulos, rapariga, secar, sentimentos, telhado, unhas

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Brotas

→ **Contador:**

- **Nome:** José Manuel
- **Data de nascimento:** 1920
- **Residência:** Brotas.

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho de 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:06:56 minutos

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Outubro de 2007
- **Palavras:** 1142

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Março de 2010
- **Palavras:** 1064

[Pedido de casamento]

«Havia uma ocasião um gajo... E tão o gajo era um cabreiro(1). E o cabreiro queria casar. Queria casar e atão diz pa' mãe:

– *Ó mãe! Eu quero casar!*

Diz-lhe a mãe:

– *Ora filho! E atão(2) quem é que quer casar contigo?!*

[Cabreiro:] – *Olhe, 'tá lá a filha do moleiro(3), do moleiro... A ver se ela quer casar comigo!*

Bom, a mãe lá foi e diz pra, pò moleiro:

– *Atão, olhe lá(4)! O meu filho quer casar ca sua filha. Você deixa casar a sua filha co meu... co meu cabreiro?*

[Moleiro:] – *Deixo, sim senhor!*

Bom, a mãe foi pra casa e diz-lhe assim:

– *Olha! Eu já falei com o moleiro e atão podes... Podes ir lá pedir a rapariga em casamento!*

Bom, o cabreiro diz pa' mãe:

– *Ó mãe! Atão como é que eu hei-de... Como é que eu hei-de pedir a rapariga... A entrada? Pra eu pedir a rapariga ao moleiro?*

Diz-lhe a mãe assim:

– *Olha filho chegas lá, começas aos pulos no meio da casa, começas aos...Começas aos pulos no meio da casa e o moleiro ó'pois diz-te assim "ei! O que é que você quer, que anda aqui aos pulos?! O que é que você quer?!". A'pois tu dizes: " – Olha, queria a sua filha... Pedir a sua filha em casamento..."*

Bom, lá foi. O cabreiro chegou lá à noite à casa do moleiro e vá de pulo pra um lado, pulo prò outro... E diz-lhe... E diz-lhe o moleiro assim:

– *Atão, o que é que você quer?*

Mas o que é que havia de haver nesse dia lá em casa do moleiro?! Tinha morrido a mulher do moleiro. A mulher do moleiro tinha morrido! 'Tava amortalhada(5) lá no meio da casa. Chega lá o cabreiro, começa aos pulos de roda da mulher e diz o moleiro assim:

– *É páaa! Anda você aí aos pulos... Anda você aí aos pulos...Atão... Tenho aqui a minha mulher morta, aqui no meio da casa, e você anda aqui aos pulos de um lado pò outro! Ah, seu malandro... Aqui... Puxo aqui já de um xipó(6) e dou-lhe já aqui uma...!*

Bom, o (moleiro) [cabreiro] abalou(7). Foi-se embora. Chegou lá, diz-lhe a mãe assim:

– *Atão, filho?! Já pediste a rapariga?*

[Cabreiro:] – *Na' senhora!*

[Mãe:] – *Atão?! Atão o que é que 'tava lá em casa?!*

[Cabreiro:] – *Oh! 'Tava lá a mulher do moleiro morta, no meio da casa! Amortalhada.*

[Mãe do cabreiro:] – *Ai, filho! Havias de chorar! Andavas de roda dela* [dizias:] – *Ai, valha-me Nossa Senhora!(8) Ai...pr'aqui, pr'ali!" E ó'pois pedias a rapariga!*

[Cabreiro:] – *Amanhã vou lá, outra vez!*

Bom, no outro dia, lá vai o cabreiro outra vez a casa do moleiro pa' pedir a rapariga. Chegou lá o que é que o moleiro havia de ter? Tinha um porco gordo pendurado ao telhado. Tinha matado um porco, 'tava pendurado ao telhado, que era[m] os sentimentos da mulher que tinha morrido! Quer dizer que chega lá, o cabreiro começa a andar de roda do porco a chorar:

– *Ai! Valha-me Deus! Nossa Senhora!* – Que era o que mãe lhe tinha dito! – *Valha-me Deus!*

Diz-lhe o moleiro assim:

– *Ó seu filha da puta(9)! Atão, ontem, ia aqui a minha mulher morta andava aqui aos pulos no meio da casa! Hoje tenho aqui uma morte de alegria e anda-me aqui a chorar de roda do porco! Ah! Seu malandro que eu dou-lhe aqui já duas fueiradas(10)...*

Lá abala (o moleiro) de *rabo ripado*(11). Abala o cabreiro outra vez de rabo ripado. Chega lá, diz-lhe a mãe:

– *Atão, filho?! Atão hoje é que já pediste a filha?*

[Cabreiro:] – *Na' senhora!*

[Mãe:] – *Atão?*

[Cabreiro:] – *Ah! Atão o moleiro tinha lá um porco pendurado ao telhado...*

Diz-lhe a mãe assim:

– *Ora filho! Havia de dizer: "sentes ao pé desse?! Sentes ao pé desse?"* – que era sentes, porcos pendurados!

[Cabreiro:] – *Amanhã, vou lá!*

Outro dia, lá abala o cabreiro outra vez. Chega lá, 'tava o moleiro ao canto do lume a curar um bichoco⁽¹²⁾ numa perna! O Senhor... Um bichoco... Começa o cabreiro a andar de roda dele:

– *Sentes ao pé desse? Sentes ao pé desse?*

O moleiro levanta-se além, diz assim:

– *Ah! Seu filha da puta, atão você... Eu estou a curar isto pra ver se isto seca e você 'tá... Diz "sentes ao pé desse? E sentes ao pé desse"?*

E o cabreiro! Leva de fugir! Chega lá, diz-lhe a mãe assim:

[Mãe:] – *Ó filho! Atão o que é que foi lá?*

[Cabreiro:] – *Ah!*

[Mãe:] – *Atão, o que é que o homem 'tava a fazer?*

[Cabreiro:] – *Oh! 'Tava a curar um bichoco numa perna!*

[Mãe:] – *Ah, filho! Atão havia de lhe dizer: "Deus queira que isso seque! Deus queira que isso seque!"*

[Cabreiro:] – *Amanhã vou lá, outra vez!*

Hum... No outro dia abala o cabreiro outra vez. Chega lá, anda o moleiro a dispor⁽¹³⁾ uma figueira lá numa horta, a fazer uma cova pa' dispor a figueira. Começa o cabreiro a andar de roda dele e a dizer assim:

– *Deus queira que isso seque! Deus queira que isso seque!*

[Moleiro:] – *Oh! Seu filha da puta! Atão eu ando aqui a dispor a figueira, pra ver se ela pega, pra ver se isto dá figos prà gente comer e você aparece-me aqui a dizer “Deus queira que isso seque”!*

Eh! O malandro puxa da enxada! Vai o cabreiro...A unhas⁽¹⁴⁾! Chega lá, diz-lhe a mãe assim:

[Mãe:] – *Atão, filho?! Hoje é que já pediste a rapariga?!*

[Cabreiro:] – *Eu... Na' senhora!*

[Mãe:] – *Atão?*

[Cabreiro:] – *Ah! Atão o moleiro andava a dispor uma figueira lá na horta. Eu comecei a andar de roda dele a dizer-lhe: “Deus queira que isso seque! Deus queira que isso seque!” Ele já me queria pregar com a enxada em cima!*

[Mãe:] – *Ai! Filho! Havia de dizer assim: “Deus queira que coma muito do que está a pôr! Deus queira que coma muito do que está a pôr!”.*

[Cabreiro:] – *Amanhã vou lá ainda!*

Oh! No outro dia ele voltou pra lá! Chega lá, 'tava o moleiro atrás de uma moita a (dar a) dar à calça⁽¹⁵⁾! 'Tava a dar à calça, chega o cabreiro e diz... Começa de roda dele:

– *Deus queira que coma muito do que está a pôr! Deus queira que coma muito do que está a pôr!*

[Moleiro:] – *Oh! Seu... filha da puta! Ripe já aqui⁽¹⁶⁾... O malandro! Atão você...*

O cabreiro abalou estremuntado.

Diz-lhe a mãe:

– *Atão, filho? Atão?*

[Cabreiro:] – *Ah, pá! Atão o homem ‘tava a dar à calça lá atrás de uma moita, comecei a andar de roda dele: “Deus queira que coma muito do que ‘tá a pôr! Deus queira que coma muito do que ‘tá a pôr!” Nunca mais lá vou, que ele quer me... Pa’ outra vez, mata-me!*

Pronto, ‘tá a história acabada! Andou sempre a pedir a rapariga e nunca tem a rapariga pedida!

José Manuel, 87 anos, Brotas, (conc. Mora), Junho 2007.

Glossário:

- (1) **Cabreiro:** pastor de cabras.
- (2) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial, que significa “então”.
- (3) **Moleiro:** dono de moinho ou azenha que trabalha na conversão de cereais em farinha.
- (4) **Olhe lá! Escute lá! Ouça lá!** Preste atenção!
- (5) **Amortalhada:** morta e vestida com o traje com que irá a sepultar.
- (6) **Xipó:** cipó – cacete.
- (7) **Abalou:** foi-se embora.
- (8) **Nossa Senhora!** Refere-se à Virgem Maria na Igreja Católica Romana.
- (9) **Filho da puta:** filho da mãe – indivíduo traiçoeiro e sem carácter. Expressão ofensiva, palavrão.
- (10) **Fueirada:** pancada, agressão física.
- (11) **Rabo ripado:** «Vai de rabo ripado, quem vai maltratado de palavras ou de obras.» *Revista Lusitana*, vol.1 xss, p. 112.
- (12) **Bichoco:** furúnculo.
- (13) **Dispor:** plantar.
- (14) **A unhas!** A toda a pressa, a bom correr.
- (15) **Dar à calça:** defecar.
- (16) **Ripe já daqui:** saia já daqui!

Para execução deste glossário consultaram-se os websites e dicionários:

<http://www.ciberduvidas.com/>; <http://www.dicio.com.br>; <http://www.priberam.pt/>; <http://www.infopedia.pt/>;
<http://acll.home.sapo.pt/portugues.html>; <http://jardimdeurtigas.blogspot.com/2009/03/dicionario-alentejano-portugues-b.html>; http://cvc.instituto-camoes.pt/bdc/etnologia/revistalusitana/31/lusitana31_pag_99.pdf; Simões, de Guilherme Augusto. (2000). *Dicionário de Expressões Populares Portuguesas*. 2ª. Edição, Dicionários D. Quixote; 34. Lisboa: Publicações D. Quixote e Revista Lusitana, vo-1 xss, p. 116.